

## **NUARTE: UMA ANÁLISE DO PROJETO DE EXTENSÃO “MÚSICA NA ESCOLA” NO *CAMPUS* NATAL ZONA NORTE – IFRN**

Fábio Araújo Santos

alexandre.araujo@ifrn.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

DOI: 10.15628/rbept.2018.6967

Artigo submetido em dez/2017 e aceito em mar/2018

### **RESUMO**

Inicialmente, cabe refletir sobre o questionamento de Hentschke (1995) em relação ao papel da educação musical na escola, como por exemplo: é significativa a disseminação a respeito da ideia de que a educação musical nas escolas teria como objetivo formar músicos profissionais? Por que surgem essas questões com relação à música, e não com relação a outras disciplinas como Ciência e História, por exemplo? Neste contexto, a autora destaca, então, algumas razões importantes para justificar a inserção da educação musical no currículo escolar como: o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística do sujeito, o desenvolvimento da imaginação e do potencial criativo, um sentido histórico da nossa herança cultural, meios de transcender o universo musical imposto pelo seu meio social e cultural, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, o desenvolvimento da comunicação não-verbal, o reconhecimento das potencialidades e limites vocais, dentre outras contribuições. Assim, o objetivo deste projeto consiste em apreender as impressões dos alunos participantes das oficinas de canto e coral a respeito das contribuições do projeto de extensão em música em relação ao reconhecimento das suas potencialidades e limitações vocais, as suas experiências de participação em um coral e os aspectos positivos e negativos das suas experiências no referido projeto. Metodologicamente, foram desenvolvidas oficinas de canto e coral. Paralelamente às oficinas elaborou-se um instrumento de coleta de dados (questionário semiestruturado) a partir de reuniões sistemáticas para avaliar as referidas oficinas e os resultados obtidos pelas mesmas. Os resultados obtidos nesta pesquisa corrobora com a concepção de que a música é um importante fator na aprendizagem, principalmente, pela interação significativa entre a música e a vida dos sujeitos. Na aprendizagem, a música é muito importante, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno. A escola, enquanto espaço institucional de produção de conhecimentos socialmente construídos pode e deve se ocupar na promoção da aproximação dos alunos com outras propriedades da música que não aquelas reconhecidas por elas na sua relação espontânea com a mesma. O projeto trouxe essa aproximação e o encantamento com a música pela maioria dos participantes.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem o objetivo de analisar as contribuições e importância do projeto de extensão ‘Música na Escola’ para a comunidade participante desenvolvido no *campus* Natal – Zona Norte- do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN.

O IFRN em sua política pedagógica trabalha na perspectiva da tríade (ensino/pesquisa/extensão) ao longo da formação *omnilateral* do aluno e tal valorização pode ser visualizada na disponibilidade de inúmeros editais de projetos de extensão, de ensino e de pesquisa, por exemplo.

Na dimensão da extensão, especificamente, a instituição apresenta alguns programas de difusão cultural, de terceira idade e qualidade de vida, de prática profissional que são importantes nas inter-relações das aprendizagens na formação profissional, tecnológica e integral do alunado. Ainda em relação à extensão, o foco é a comunidade externa que juntamente com a comunidade interna compõem o cenário das ações de extensão da referida instituição.

Em se tratando do projeto de extensão “Música na Escola”, foco de nossa análise, este já existe desde o ano de 2016 e faz parte do Programa denominado Núcleo de Arte e Cultura – NUARTE. Porém, o recorte feito para esta pesquisa refere-se às experiências vivenciadas pelos alunos no ano de 2017.

Os objetivos do projeto visam: a) proporcionar aos alunos oficinas de música com aulas de instrumentos e canto coral; b) realizar um programa de concertos regulares de bom nível artístico; c) abrir a escola à comunidade com a promoção de oficinas e cursos de música; d) descobrir e incentivar talentos, muitos dos quais já reconhecidos em nossa escola.

A música contribui para a formação integral do indivíduo, reverencia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade, introduz o sentido de parceria e cooperação, e auxilia o desenvolvimento motor, pois trabalha com a sincronia de movimentos. O trabalho com música desenvolve as habilidades espacial, lógico-matemática, verbal e musical.

Promover a musicalização dos estudantes fundamentando-os, alimentados pela concepção de que a cultura, através da linguagem universal da música, pode ampliar as perspectivas de conquistas pessoais e profissionais dos participantes é muito mais amplo que a busca por formar músicos, mas sim, com vistas a desenvolver o espírito crítico, fazer com que se conheça as raízes da música, e com isso despertar o gosto musical, socializar e incentivar ações artísticas, neste caso, no *Campus* Natal Zona Norte.

Assim, espera-se com este projeto propiciar uma formação básica musical aos alunos participantes do referido projeto. Neste sentido, objetiva-se formar multiplicadores (alunos) em várias escolas públicas da zona norte de Natal. Espera-se também criar um coral de vozes de forma permanente com alunos do *campus* e das escolas públicas envolvidas no projeto e com isso se tornar um dos centros de referência em formação musical com a aquisição de alguns instrumentos musicais e assim, oferecer contínuas oficinas de canto e coral.

## 2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta seção aborda as etapas de construção da metodologia da pesquisa, a caracterização dos sujeitos da pesquisa como também os resultados obtidos. Assim, iniciamos com uma breve descrição das etapas de construção da metodologia, posteriormente, teceremos uma caracterização dos sujeitos respondentes, e por fim, trataremos dos resultados da pesquisa.

## 2.1 Etapas da metodologia da pesquisa

A presente pesquisa se constituiu metodologicamente durante o processo de execução do projeto de extensão “Música na Escola”. Inicialmente, elaboraram-se inúmeras reuniões mensais com os bolsistas para a elaboração do material didático das oficinas. Posteriormente, as referidas reuniões objetivaram a construção do artigo como também da metodologia da pesquisa (construção e aplicação do questionário, análises dos resultados e finalização do artigo).

Durante o processo das reuniões com os bolsistas foi-se elaborando o questionário como instrumento de coleta de dados. Para tanto, o questionário, de acordo com Gil (1999, p.128), apresenta várias definições e uma delas pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. É sabido de suas limitações e potencialidades e, portanto, confirma-se que não deve ser o único instrumento de coleta de dados em uma pesquisa. O referido autor aponta algumas vantagens e desvantagens a seguir (p. 128/129):

[...] algumas vantagens do questionário em relação às outras técnicas de coleta de dados, como: a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Em contrapartida, o supracitado autor (p. 128/129) também aponta aspectos que podem ser negativos em relação ao questionário:

[...] pontos negativos da técnica em análise: a) exclui as pessoas que não sabem ler e escrever, o que, em certas circunstâncias, conduz a graves deformações nos resultados da investigação; b)

impede o auxílio ao informante quando este não entende corretamente as instruções ou perguntas; c) impede o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido, o que pode ser importante na avaliação da qualidade das respostas; d) não oferece a garantia de que a maioria das pessoas devolvam-no devidamente preenchido, o que pode implicar a significativa diminuição da representatividade da amostra; e) envolve, geralmente, número relativamente pequeno de perguntas, porque é sabido que questionários muito extensos apresentam alta probabilidade de não serem respondidos; f) proporciona resultados bastante críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significados diferentes para cada sujeito pesquisado.

Diante de tais limitações e potencialidades além da aplicação do questionário foram feitas observações sistemáticas durante algumas oficinas de música. Ainda sobre o referido instrumento, este se constituiu de dados pessoais do participante como também de 6 (seis) perguntas abertas visando apreender as experiências iniciais, a importância da participação no projeto, o conhecimento vocal e as experiências mais significativas e negativas além de sugestões para melhorar o projeto de extensão.

Após a elaboração e aplicação do questionário, as reuniões se tornaram espaços para a leitura, discussão e análise dos resultados. Como técnica de análise de dados utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin. De acordo com (BARDIN, 2009, p.61) “Para uma aplicabilidade coerente do método, de acordo com os pressupostos de uma interpretação das mensagens e dos enunciados, a Análise de Conteúdo deve ter como ponto de partida uma organização [...]”. Ainda com a autora, as fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três pólos, conforme Bardin: 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e, por fim, 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação (2009, p.121). Apesar de não termos uma amostragem tão complexa em termos numéricos, a referida autora comenta sobre a necessidade de restringir, muitas vezes, tal amostra, mesmo quando se tem um universo com certa e significativa quantidade de sujeitos, visto que, “Nem todo o material de análise é susceptível de dar lugar a uma amostragem, e, nesse caso, mais vale abstermo-nos e reduzir o próprio universo (e, portanto, o alcance da análise) se este for demasiado importante” (BARDIN, 2009, p.123).

## **2.2 Caracterização dos sujeitos da pesquisa**

O campo de pesquisa se configurou a partir das oficinas de músicas do projeto no período compreendido entre junho e novembro e contavam com a participação de alunos tanto do *campus* quanto fora do IFRN, como por exemplo, de escolas municipais, estaduais e até de

universidades. Em relação aos sujeitos, o universo da pesquisa contava com a participação de 30 coralistas, e dentre eles, participaram da pesquisa 11 alunos, perfazendo um percentual maior que 30% do universo da pesquisa.

Assim, a amostra dos sujeitos da pesquisa teve a participação de onze respondentes de um universo de quarenta sujeitos envolvidos no projeto de extensão citado. A partir da caracterização dos referidos sujeitos obtivemos os seguintes dados: a) ocorreu uma predominância do sexo masculino, ou seja, com seis sujeitos do sexo masculino e cinco do sexo feminino; b) a variação de faixa etária oscilou entre 15 e 24 anos de idade; c) a escolaridade variou entre – cursando o ensino fundamental e médio, ensino médio completo e ensino superior (com destaque para um sujeito que fazia mestrado), porém, vale salientar que mais de 50% da amostra estava cursando o ensino médio; d) a maioria dos respondentes, isto é, 55% estuda no IFRN – *campus* Natal – Zona Norte e outros em escolas públicas municipal e estadual e universidade pública.

### 3. DESCRIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “MÚSICA NA ESCOLA”

O projeto ora avaliado foi submetido ao edital 04/2017-PROEX/IFRN. Como política de desenvolvimento da cultura e da arte na instituição, cada *campus* poderia submeter um projeto na perspectiva do NUARTE. Neste caso, a linguagem escolhida foi a música, principalmente, devido a ausência de profissional habilitado nesta área artística, uma vez, que tem-se professores no referido *campus* nas áreas de artes visuais e artes cênicas.

Assim, sempre houve uma busca por desenvolver tal linguagem e percebeu-se nesta ação de extensão institucional como uma oportunidade de levar à comunidade interna e externa experiências musicais.

A partir da publicação do supracitado edital pode-se elaborar um projeto pautado na música, mas especificamente, na formação de canto e coral. A seguir, de forma sucinta, visualizar-se-ão partes específicas tanto do projeto que está ancorado, ou seja, localizado no SUAP – Sistema Único de Administração Pública do IFRN.

Primeiramente, o foco tecnológico do *campus* é Eletrônica e Gestão e Negócios, mas apesar do foco ser estritamente técnico, como o objetivo da instituição é implantar núcleos de arte e cultura em todos os *campi* como citado, qualquer linguagem ou linguagens poderiam ser desenvolvidas como ações naquele recinto.

A área do conhecimento centrou-se na Arte (Linguística, Letras e Artes). O tema era sobre a “Música: Formação de grupos musicais diversos; oficinas em música; produção e difusão musical”. Para o projeto ser concretizado, o mesmo teve que passar por duas avaliações denominadas de pré-seleção (comissão de avaliação formada por profissionais do *campus*) e, posteriormente, por uma seleção (comissão de avaliação por profissionais da instituição bem como externos a ela). Após esse processo, o resultado foi divulgado e, após tal divulgação, ele pode ser desenvolvido, mais precisamente, a partir de 02/05/2017 e se estendendo até 15/12/2017 com apresentações culturais tanto dentro quanto fora do *campus*.

Os beneficiários do projeto foram alunos de instituições de ensino públicas e privadas, alunos do próprio IFRN, totalizando cerca de 36 alunos/participantes. Em relação à equipe do projeto, esta foi liderada pelo coordenador e mais três professores (professora de artes visuais, espanhol e física). Apesar das várias áreas, todos os profissionais envolvidos, tinham experiências teóricas e/ou práticas com a linguagem musical. O perfil acadêmico desses profissionais variava entre especialista, mestrandos e doutor. Agregando-se à equipe, ainda contava-se com dois bolsistas (alunos do campus) experientes na referida área.

Além dos dados mencionados havia algumas metas/atividades essenciais para a execução do projeto como pode ser visualizado a seguir:

Figura 1 – esquema de preenchimento das atividades referentes às metas do projeto de extensão.

Planejado					Executado		
Descrição	Unidade de Medida	Qtd.	Periodo	Indicador Qualitativo	Ação	Indicador Qualitativo	Observação
Visitas técnicas. as escolas para divulgar o projeto e firmar parcerias no intuito de desenvolvimento do referido projeto. <b>Responsável:</b> Fabio Alexandre Araujo dos Santos	Visitas técnicas	3	De 08/05/2017 até 22/05/2017	Organização, logística e socialização do projeto.	Execução Registrada em: 06/09/2017 Aprovado em 04/12/2017 Avaliador: Larisse Santos Cabral de Oliveira Carvalho (1885837)	<b>Atendido Parcialmente</b>	As visitas técnicas foram feitas e já foi escolhida a escola que será desenvolvido o coral, concomitantemente, ao desenvolvimento do coral no próprio campus.

Fonte: modelo de esquema de atividade, meta e ação do projeto, SUAP, 2018.

As ações são importantes no intuito de desenhar ou esquematizar as atividades que compõem os processos de execução de cada meta proposta pelo projeto de extensão segundo o SUAP supracitado. Cada meta é composta por uma ou um grupo de atividades. Estas, por vezes, são descritas, responsabilizadas pelo coordenador(a) e, na maioria dos casos, pelos demais membros e bolsistas. Elas também apresentam **unidades de medidas, prazo de execução, indicadores qualitativos, registro das atividades** quando executadas e, por fim, observações pelo próprio coordenador em relação às atividades executadas ou não executadas. Embora, não seja foco deste estudo minuciar essas características acima destacadas, faz-se necessário visualizar para compreender a complexidade e interação nos preenchimentos dessas atividades, por exemplo, durante o transcorrer do projeto.

Após esse processo, o coordenador de extensão analisará o registro e poderá aprovar ou reprovar tal registro. Cabe ainda registrar que são registrados os planos de aplicação referentes as aquisições de materiais, serviços e pagamento de bolsistas, bem como, o plano de desembolso mensalmente, além de outros registros que não serão contemplados neste estudo. A seguir, outros exemplos de atividades registradas no SUAP:

Figura 2 – esquema de preenchimento das atividades referentes às metas do projeto de extensão.

Atividades											
Ações	Ordem	Planejado					Executado				
		Descrição	Unidade de Medida	Qtd.	Período	Indicador Qualitativo	Ação	Indicador Qualitativo	Observação	Qtd.	Período
-	1	Selecionar o material didático sobre as oficinas. <b>Responsável:</b> Fabio Alexandre Araujo dos Santos	Material didático	60	De 29/05/2017 até 19/06/2017	Elaboração do material didático das oficinas.	Execução Registrada em: 24/08/2017 Aprovado em 04/12/2017 Avaliador: Larisse Santos Cabral de Oliveira Carvalho (1885837)	Atendido	Material organizado e impresso.	30	De 29/05/2017 até 24/08/2017
-	2	Desenvolvimento das oficinas de música. <b>Responsável:</b> Fabio Alexandre Araujo dos Santos	Oficinas musicais	60	De 03/07/2017 até 27/11/2017	Oficinas musicais.	Execução Registrada em: 01/12/2017 Aprovado em 04/12/2017 Avaliador: Larisse Santos Cabral de Oliveira Carvalho (1885837)	Atendido	Oficinas realizadas conforme planejadas.	40	De 03/07/2017 até 27/11/2017

Fonte: modelo de esquema de atividade, meta e ação do projeto, SUAP, 2018.

Figura 3 – esquema de preenchimento das atividades referentes às metas do projeto de extensão.

Atividades											
Ações	Ordem	Planejado					Executado				
		Descrição	Unidade de Medida	Qtd.	Período	Indicador Qualitativo	Ação	Indicador Qualitativo	Observação	Qtd.	Período
-	1	Apresentar os corais e concertos musicais desenvolvidos ao longo das oficinas. <b>Responsável:</b> Fabio Alexandre Araujo dos Santos	Apresentações musicais	4	De 01/12/2017 até 02/12/2017	Apresentação musical.	Execução Registrada em: 16/12/2017 Aprovado em 18/12/2017 Avaliador: Larisse Santos Cabral de Oliveira Carvalho (1885837)	Atendido	Apresentamos em vários eventos do campus como a Semana Nacional de Tecnologia, Semente, Semadec, Natal dos terceirizados e na III Secitex realizada no município de Caicó-RN.	6	De 01/12/2017 até 02/12/2017

Fonte: modelo de esquema de atividade, meta e ação do projeto, SUAP, 2018.

Figura 4 – esquema de preenchimento das atividades referentes às metas do projeto de extensão.

Atividades											
Ações	Ordem	Planejado					Executado				
		Descrição	Unidade de Medida	Qtd.	Período	Indicador Qualitativo	Ação	Indicador Qualitativo	Observação	Qtd.	Período
-	1	Realizar estudos sistemáticos quinzenalmente com os bolsistas. <b>Responsável:</b> Fabio Alexandre Araujo dos Santos	Reuniões	12	De 05/06/2017 até 27/11/2017	Elaboração de um relato de experiências.	Execução Registrada em: 01/12/2017 Aprovado em 04/12/2017 Avaliador: Larisse Santos Cabral de Oliveira Carvalho (1885837)	Atendido	Estudos realizados conforme planejado.	12	De 05/06/2017 até 27/11/2017
-	2	Elaborar questionário e/ou entrevistas como instrumento de coleta de dados da pesquisa a ser realizada com os participantes das oficinas musicais. <b>Responsável:</b> Fabio Alexandre Araujo dos Santos	Instrumentos de coleta de dados	1	De 21/08/2017 até 18/09/2017	Coleta de dados da pesquisa.	Execução Registrada em: 05/10/2017 Aprovado em 04/12/2017 Avaliador: Larisse Santos Cabral de Oliveira Carvalho (1885837)	Atendido	Questionário da pesquisa elaborado.	1	De 21/08/2017 até 18/09/2017

Fonte: modelo de esquema de atividade, meta e ação do projeto, SUAP, 2018.

O projeto ainda contou com fomento financeiro para aquisição de Material de Consumo, Serviços de Terceiros Pessoa Física ou Jurídica e auxílio financeiro a bolsistas, neste caso, dois bolsistas. O montante era razoável, mas não se podia comprar material de expediente (permanente), o que impediu de adquirir instrumentos musicais, dentre outros elementos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após as recolhas dos dados obtidos pelo questionário semiestruturado obtivemos os seguintes resultados em relação aos questionamentos descritos. A primeira questão tratava da experiência em música. Neste sentido, ressalta-se que dos onze respondentes, apenas um não tinha tido experiências com a área da música. Dentre os que tinham experienciado a música, uns tinham participado de projetos de músicas semelhantes ao que estava participando naquele momento. Outros tinham ministrado aulas de violão em outra instituição de ensino, religiosa bem como faziam parte de bandas e já tinham se apresentado artisticamente. Outros tinham experiências nas igrejas. Mesmo o único aluno que não tinha experiência com a música, também havia vivenciado, de certa forma, a música. Após a recolha desse dado, percebeu-se o quanto é importante a existência de um projeto dessa natureza, pois não somente inicia o aluno no mundo da música, mas permite que o mesmo se aprofunde em relação às experiências musicais conforme pode ser refletido.

No tocante a segunda questão relativa a importância da participação do projeto “Música na Escola” percebeu-se que todos destacaram o valor e a satisfação em terem participado de tal projeto, principalmente, em relação ao **aprendizado de novas técnicas vocais**, o que corresponde a um dos objetivos específicos do citado projeto.

Outros destacaram como importante o **aprofundamento do canto, melhor percepção auditiva e fonética (“voz limpa e clara”)** como respondeu um dos sujeitos da pesquisa. Tornou-se notória também o **“alívio ao stress escolar”, elevação da autoestima e presença de palco**. Nesse sentido, percebe-se que a música acompanha toda a nossa trajetória a partir de sentimentos, de relações entre os sujeitos e a mesma, isto é, é tão natural esse processo que, muitas vezes, não se consegue perceber a importância dela para o bem estar do indivíduo como indica Renato (1998, P.47) ao enfatizar que:

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, dançar, chorar os mortos e conchamar o povo a lutar, o que remonta a sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios de cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais.

Ainda nessa questão, pode-se enfatizar o **cuidado com a voz** a partir da presença de profissionais como o fonoaudiólogo. Destacou-se também a contribuição do projeto na formação musical do aluno e que novamente corresponde a um dos objetivos específicos deste projeto, isto é, ampliar a formação musical dos participantes. Nesta perspectiva,

A terceira questão dizia respeito ao conhecimento da voz antes e depois das experiências vivenciadas no referido projeto de extensão. Nesta perspectiva, a maioria conhecia basicamente os limites e potencialidades de suas vozes. Somente dois alunos consideraram que desconheciam tais limites e potencialidades vocais como também somente um aluno afirmou

conhecer bem sua voz. Vale destacar o que disse um aluno (participantes 1) ao enfatizar que “Meu conhecimento era pequeno e minha voz tinha extensão baixa. Com o tempo minha voz ganhou mais potência saindo de um tom baixo para cinco tons mais altos e o conhecimento vocal aumentou bastante”. Outro aluno (participante 7) informou que “Já tinha uma extensão vocal boa, mas depois que comecei a ir as aulas descobri que a minha extensão poderia ficar maior com os estudos e técnicas certas. Hoje, já tenho algumas notas a mais para a minha extensão”.

Percebe-se que com os resultados em relação ao conhecimento vocal antes e de pois das experiências nas oficinas de música, os alunos tiveram mais consciência a respeito de suas potencialidades e limites vocais, e assim, um dos objetivos específicos do projeto também foi alcançado com êxito. Destaca-se também a importância dessas experiências, visto que muitos desconhecem tais potencialidades e limites vocais e esse conhecimento deveria ser básico para todos, independentemente, de quererem ser músicos como afirma (CHUN, 2002) quando se trata de promoção da saúde, a voz não deve ser vista apenas como uma simples atividade laríngea, mas sim, deve ser visualizado além dessa atividade, ou seja, como um processo flexível e dinâmico que inclui aspectos biológicos, psicológicos, históricos, culturais.

A quarta questão versava sobre a apreensão dos alunos sobre o que tinha sido mais interessante em termos de aprendizagens nas oficinas de música. A maioria dos alunos considerou que o mais importante tinha sido aprender as técnicas vocais, melhorar a condição vocal, ter vivenciado exercícios de controle da respiração e ter aprendido noções de afinação vocal.

ainda apontaram a harmonia vocal, o trabalho em equipe no processo de formação do coral e aprender a conviver com o diferente em termos musicais (erudito e não erudito, por exemplo) como visualiza-se na citação a seguir do aluno (participante 5): “O mais interessante foi aprender com o diferente, ou seja, cantar desde os anos 80 até músicas mais atuais.”

Realmente, a diversidade musical, a ampliação de repertório do conhecimento musical se traduz em um dos principais objetivos da música na escola enquanto conteúdo formal como cita Bréscia (*apud* Barreto e Chiarelli, 2011, p.3):

[...] a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que desperta e desenvolve o gosto musical, onde, favorece o desenvolvimento da sensibilidade, senso-rítmico, do respeito ao próximo, do prazer de ouvir música, a afetividade, memória, criatividade, autodisciplina, concentração, imaginação, socialização e atenção, onde também é construído uma movimentação e uma consciência corporal.

Após e paralelamente às vivências nas oficinas de música priorizou-se a divulgação dessas experiências através de apresentações em eventos promovidos pelo próprio *campus* e pelo próprio IFRN como pode ser visualizado a seguir:

Figura 5 – Apresentação do coral do projeto de extensão.



Fonte: SUAP/IFRN, 2018.

Figura 6 – Apresentação do coral do projeto de extensão.



Fonte: SUAP/IFRN, 2018.

Figura 7 – Apresentação do coral do projeto de extensão.



Fonte: SUAP/IFRN, 2018.

Figura 8 - Apresentação do coral do projeto de extensão na Secitex – Caicó-RN.



Fonte: SUAP/IFRN, 2018.

No tocante às principais dificuldades vivenciadas ao longo do projeto para os alunos participantes, as mais notórias foram: 1) falta de um único espaço físico para vivenciar as oficinas. 2) falta de materiais (instrumentos musicais). 3) falta de reconhecimento no tocante à importância do projeto no *campus*. 4) controlar a respiração, entrar no tom, lembrar do tom, horários das oficinas e o *campus* não oferecer a oportunidade de todos os coralistas participarem de apresentações institucionais.

Em relação às críticas tomadas, algumas são passíveis de reflexões como em relação à falta de um espaço físico exclusivo para as oficinas. No *campus* temos muitas atividades pedagógicas e apenas dois espaços que seriam apropriados para as oficinas de música como o auditório e a sala de audiovisual. Realmente, nosso prédio é bastante limitado e se considerar o volume de atividades artísticas, pedagógicas e de eventos ao longo do ano, pode-se perceber tais limitações. Embora, para a execução do projeto tenha sido planejado e devidamente reservado o auditório, algumas vezes, não era possível tais ajustes sem que os coralistas tivessem de ir para outro recinto, além de o referido espaço atender a inúmeras demandas, inclusive, de cunho extraordinário. Em referência à falta de materiais, também foi uma lacuna neste processo, pois, é sabido o quão é burocrático e lento, a maioria dos serviços públicos em relação à aquisição de materiais de consumo e de serviços por inúmeras razões e uma delas é o baixo valor por projeto dessa natureza que acaba por não atrair as empresas prestadoras de serviços e produtos. Assim, entendemos que as duas críticas acima acabaram por contribuir na concepção dos alunos envolvidos de que o *campus* não dava o devido reconhecimento.

Em se tratando das sugestões, pode-se perceber que não são diferentes e contrárias, certamente, do que foram postos como principais dificuldades anteriormente. Portanto, as principais sugestões foram as seguintes: a) aquisição de instrumentos musicais para as oficinas de música; b) escolha de um espaço mais adequado e fixo para a realização das referidas oficinas e ensaios do coral; c) maior reconhecimento ao coral pelo *campus*; d) outras como (material didático, ampliação do número de vagas de bolsista do projeto, garantia de participação de todos os coralistas nas apresentações institucionais e não institucionais e, por

fim, renovação do bolsista/regente que organizou com competência e maestria todo o processo das oficinas e das apresentações artísticas que não foram poucas (Semana do Meio Ambiente - Semente, Semana de Arte, Cultura e Desporto – Semadec, abertura do semestre letivo 2017.2, festa natalina, dentre outras que aconteceram no próprio *campus*. Em eventos fora do *campus* tivemos de forma notória, a Semana de Ciência, Tecnologia e Extensão do IFRN que aconteceu no município de Caicó-RN. Todos os eventos ocorreram no ano de 2017).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados analisados percebe-se que o projeto pode ser otimizado e que as críticas são coerentes e condizem com parte da realidade vivenciada ao longo do mesmo. A elaboração e execução de projetos dessa natureza que são fomentados internamente pelo IFRN como política de ampliar e dar acessibilidade ao capital cultural e artístico em suas variadas linguagens (dança, música, teatro, cinema, fotografia e artes visuais) em todos os *campi* desta instituição corrobora com a importância da arte na formação integral do aluno como também propicia o público externo a vivenciarem experiências como a citada nesse trabalho.

Não menos importante e com o intuito da otimização do projeto de extensão ora analisado, algumas metas são importantes nesse contexto, como: 1) mesmo com o planejamento, a execução das aquisições dos materiais de consumo e serviços necessita ser realizada no início do projeto. 2) em relação ao espaço, neste caso, o auditório como melhor local para as oficinas será discutido em encontros pedagógicos, estratégias, além das reservas no SUAP como de rotina para que não repita alguns percalços do processo anterior. 3) no tocante ao aumento do número de bolsistas não será possível, pois depende da política da Pró-Reitoria de Extensão e de orçamento institucional. A cada ano surgem novas demandas e tal aumento foge à realidade orçamentária atual. 4) em referência a não participação de todos coralistas em alguns eventos fora da instituição, principalmente, depende de documentos jurídicos que autorizem a participação dos coralistas que não são alunos do IFRN, portanto, esta pauta já está sendo discutida. Pensa-se assim, que diante dessas estratégias, os alunos se sentirão mais partícipes do projeto e da instituição e não pensem que são secundarizados.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRÉSCIA, Vera Lucia Pessagno. *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003.

CHUN, RYS. *Voz profissional: repensando conceitos e práticas na promoção da saúde vocal*. In:

Ferreira LP, Andrada e Silva M. Saúde vocal: práticas fonoaudiológicas. São Paulo: Roca; 2002. p.19-31.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HENTSCHKE, Liane & OLIVEIRA, Alda. A educação musical no Brasil. In: HENTSCHKE, Liane (org.). Educação musical em países de línguas neolatinas. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2000.